

ESTRADA DO PASSADO

Fabício Costa

Caminho na estrada
observando árvores cortadas,
paisagens declinadas,
perfumes e prazeres,
dores e desertos,
contrastes esculpidos
em formas disformes.

Lembranças do sítio,
das negrinhas e narizinhos,
dos sonhos, dos sacis,
de Monteiro, de montanhas,
do gato malhado mal-amado
de Jorge Amado e suas
sinhás andorinhas.

Na estrada do passado,
perfumes de flores dos cafezais,
odores, odores do estrume
de vacas e outros animais,
perfumes apagados por
tratores e maçaricos,
vidas ceifadas na violência do progresso.

Na estrada do passado

não se passa mais,
olha-se apenas,
nela observa-se quase nada,
de olhá-la quem não passou
não sente, vê-se em preto e branco.

Na estrada do passado,
quem tem memória curta esquece,
não há lamento,
mas quando a memória é longa,
basta apenas um olhar cheio
de lembranças,
basta lembrar para sentir.

Sentir odores e sabores,
dissabores e lembranças,
gotas de cores e esperanças,
de que a terra cheire a cravo e canela,
de que um dia acabe a guerra,
de que na terra cresça de novo a semente,
de que a terra alimente,
de que na terra, minha terra,
cresçam pessoas decentes.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/estrada-do-passado>